

Mulheres Paratletas e a Representação na Mídia Local¹

Brenda IUNG²

Louise Fiala SCHMITT³

Marcela Mazetto de SOUZA⁴

Riana Karina de CARVALHO⁵

Renan COLOMBO⁶

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, PR

RESUMO

O presente artigo retrata a representação da mulher paratleta na mídia. Para chegar até o objetivo deste trabalho, foi utilizado o método de análise de conteúdo, sendo escolhido o portal de notícias paranaense, Banda B, para esta análise. Por fim, o estudo concluiu que apesar do esporte ser um fator de cidadania e inclusão social, ainda existe uma carência na produção de materiais jornalísticos e mediáticos locais na representação de mulheres paratletas.

PALAVRAS-CHAVE: deficiência física; mídia; mulher; paratleta; artigo.

¹ Trabalho apresentado na DT/IJ – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Estudante de Graduação 8º. Semestres do Curso de Jornalismo da PUCPR, e-mail: brendaiung08@gmail.com

³ Estudante de Graduação 8º. Semestres do Curso de Jornalismo da PUCPR, e-mail: louise.fiala@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 8º. Semestres do Curso de Jornalismo da PUCPR, e-mail: marcelamazetto@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 8º. Semestres do Curso de Jornalismo da PUCPR, e-mail: rihcarvalho@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da PUCPR, e-mail: jornalistarenan@gmail.com

REPRESENTAÇÃO DE MULHERES PARATLETAS NA MÍDIA

O presente artigo foi criado no intuito de analisar a representação das mulheres paratletas na mídia. Para chegar até esta conclusão, foi utilizado o método de análise de conteúdo para averiguar como a mídia local paranaense retrata essas atletas.

O portal de notícias paranaense escolhido para a realização da análise de conteúdo foi a Banda B. A Banda B é uma rádio transmitida na frequência AM e está no mercado desde 1999. De acordo com o informativo histórico presente no portal analisado, “a rádio consta entre as três maiores audiências em Curitiba, sendo o primeiro lugar na Rádio AM há 15 anos” (BANDA B, 2017).

Para compreender a relação da mídia com as mulheres paratletas, será analisado se houve diferença na cobertura jornalística nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. O objetivo é identificar a abordagem feita e o espaço destinado dentro da mídia esportiva paranaense para diferentes modalidades, gêneros e categorias.

A análise de conteúdo foi dividida em duas etapas. A primeira, a análise qualitativa, abordou a editoria de esporte do portal no período de 05 de agosto de 2016 a 05 de outubro de 2016. Este espaço de tempo corresponde ao calendário dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, possibilitando, além da análise sobre a abordagem e espaço concedido às atletas mulheres com ou sem deficiência, a diferença na cobertura do evento esportivo de nível internacional. Os resultados são obtidos a partir de uma categorização, definida por Bardin (1997, p. 177) como:

Uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), e com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 1997, p. 177).

Para chegar até a conclusão almejada, a análise foi separada em três categorias e suas subcategorias: a) modalidade esportiva (futebol e demais categorias); b) gênero (matérias sobre categoria feminina e masculina); e c) condição física (espaço concedido aos atletas e aos paratletas).

A segunda etapa da análise, buscou verificar a diferença na abordagem das matérias publicados pelo portal Banda B ao retratar as esportistas com deficiências e os atletas sem deficiência. Três matérias foram escolhidas, pois tratam das três minorias

identificadas dentro da mídia: a) mulheres; b) paratletas; e c) modalidade esportiva diferente de futebol.

De acordo com o analisado durante o período de pesquisa, notou-se que há desigualdade na cobertura jornalística esportiva por modalidade, por sexo e por deficiência física. O detalhamento dos resultados encontra-se abaixo.

ANÁLISES

Os dois meses analisados para a produção desta pesquisa englobam o calendário dos Jogos Olímpicos Rio 2016, de 5 a 21 de agosto, e os Jogos Paralímpicos Rio 2016, de 7 a 18 de setembro, reproduzindo matérias de diferentes modalidades esportivas. Ao todo, 643 matérias foram publicadas na editoria de Esportes do portal Banda B. É possível verificar a análise quantitativa quanto à modalidade esportiva na tabela 2.

Tabela 2: Análise quantitativa quanto à modalidade esportiva – Banda B

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	NÚMERO TOTAL	PORCENTAGEM
Modalidade esportiva	Futebol	437	67,96%
	Outras	206	32,04%

Fonte: Os autores (2017)

É possível observar que o futebol, mesmo durante o período de dois eventos internacionais de grande porte, concentra o maior número de reportagens específicas. Conforme consta acima (tabela 2), ao todo, o espaço destinado ao esporte é uma vez maior que às demais modalidades: são 437 matérias sobre futebol, enquanto os demais esportes, juntos, somam 206 reportagens. O dado comprova o papel central desempenhado pela modalidade dentro do país e da mídia esportiva.

Tabela 3: Análise quantitativa quanto ao gênero – Banda B

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	NÚMERO TOTAL	PORCENTAGEM
Gênero	Masculino	566	88,02%
	Feminino	53	8,24%
	Sem gênero	24	3,74%

Fonte: Os autores (2017)

Apontado anteriormente, (tabela 3), o espaço destinado às mulheres esportistas nesse período, com ou sem deficiência, representa menos de 10% do espaço destinado aos homens. No total, 566 reportagens sobre atletas masculinos foram publicadas, enquanto apenas 53 falam sobre as mulheres. As matérias sobre assuntos sem gênero, como estádios, entidades ou eventos, representam quase 4% do total, contra pouco mais de 8% das reportagens sobre as atletas. Os homens, portadores ou não de deficiência, concentram mais de 88% das 643 matérias publicadas no portal Banda B no período analisado.

Tabela 4: Análise quantitativa quanto à condição física – Banda B

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	NÚMERO TOTAL	PORCENTAGEM
Condição física	Sem deficiência	608	94,56%
	Com deficiência	35	5,44%

Fonte: Os autores (2017)

Quando a análise foca a representação de atletas com e sem deficiência (tabela 4), os números mostram uma diferença ainda maior. Durante os dois meses de cobertura jornalística dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, mais de 90% das matérias publicadas no portal Banda B informam sobre atletas sem deficiência. Os paratletas detêm menos de 6% das reportagens da editoria de esportes.

A análise apontou que há um padrão claro dentro da mídia esportiva paranaense, na qual boa parte das reportagens analisadas abordou atletas masculinos, que não possuem deficiência e integram times de futebol. Um dos motivos para o grande fluxo de matérias com essas características é o título inédito conquistado pela Seleção Brasileira Masculina de Futebol nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Além disso, o grande número de competições

futebolísticas de nível nacional e estadual, como o Campeonato Brasileiro e Paranaense, reforçam a cobertura jornalística deste grupo.

ABORDAGEM NA MÍDIA

Durante o período analisado, nenhuma reportagem retratando especificamente mulheres paratletas em uma modalidade que não seja futebol foi publicada no portal Banda B, o que reforça a falta de representatividade e a invisibilidade do grupo da mídia. Desta forma, foram analisadas individualmente quanto à forma, utilização de elementos multimídias, número de caracteres e fontes entrevistadas, três (3) matérias que tratam das três minorias identificadas dentro da mídia: a) mulheres; b) paratletas; e c) modalidade esportiva diferente de futebol. As reportagens foram publicadas entre os dias 5 de agosto de 2016 e 5 de outubro de 2016, período estipulado para análise deste estudo.

A primeira reportagem analisada aborda a representação da mulher atleta na mídia esportiva paranaense. A publicação “Brasil perde para China no tie-break e dá adeus ao sonho do tricampeonato olímpico”, produzida pela Agência Brasil e replicada dentro do Portal Banda B em 17 de agosto de 2016, ocupa o espaço curto de 1.128 caracteres, dividido em quatro parágrafos. A produção conta apenas com o texto, sem entrevistas ou elementos multimídias como foto, vídeo ou hiperlink. A reportagem é um relato breve da partida, sem informações sobre quem são as atletas ou histórico da seleção dentro da competição.

A segunda reportagem analisada, publicada em 15 de setembro de 2016, retrata o canoísta Caio Ribeiro, primeiro medalhista brasileiro na canoagem em Paralímpidas, intitulada “Caio Ribeiro conquista a primeira medalha do Brasil em canoagem em Paralímpidas”. A matéria, produzida pela agência Estadão Conteúdo (2010) e replicada dentro do Portal Banda B, possui 2.204 caracteres e conta com uma foto sem destaque do paracanoísta e uma breve entrevista. Na reportagem, é reforçado que, apesar de “entrar para a história da paracanoagem brasileira”, o atleta não conseguiu conquistar a medalha de ouro. Não há uma contextualização sobre a realização da prova ou entrevistas com fontes secundárias, como técnico ou familiares. A reportagem foi publicada três dias antes do encerramento dos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Para análise da abordagem feita pela mídia sobre uma modalidade esportiva que fuja da centralidade do futebol, foi escolhida a reportagem “Dez mil ingressos para a

seleção de vôlei na Arena já foram vendidos; saiba os preços”, publicada em 29 de agosto de 2016. No título é apresentado ao leitor que a reportagem se trata de um serviço, ou seja, traz preços e informações sobre ingressos para assistir à Seleção Brasileira de Vôlei em Curitiba, mais especificamente na Arena da Baixada, estádio do clube de futebol Atlético Paranaense. A reportagem, produzida pela equipe do portal Banda B, não possui assinatura e conta com 1.305 caracteres. Há uma foto destacada para ilustrar o texto, que não possui entrevista, fontes oficiais ou informações aprofundadas sobre o motivo da partida. A produção cumpre seu papel de trazer ao leitor detalhes sobre os ingressos para o jogo, mas não traz um panorama em relação aos atletas ou ao esporte.

Desta forma, é possível perceber que as pautas que fogem do universo do futebol são quase inexistentes dentro da mídia paranaense. E quando o tema é abordado, trata-se meramente de uma reprodução do conteúdo raso produzido por agências jornalísticas nacionais.

Diante de todo o exposto acima, acerca da contribuição do esporte para a visibilidade e inclusão social de mulheres com deficiência física e percebendo esta carência de cobertura, notou-se a necessidade de criar um produto que priorizasse a retratação de mulheres paratletas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise de conteúdo e os estudos feitos para o presente artigo, foi possível identificar o espaço dado pela mídia aos paratletas, principalmente as mulheres e compreender que apesar do esporte ser considerado um fator de inclusão social, ainda há uma carência nas produções jornalística.

O trabalho apresentou que quando três vulnerabilidades (mulher atleta com deficiência física) são retratadas na mídia, o espaço é inferior ao que é dado aos homens, atletas e sem deficiência. E ao observar como essas mulheres são retratadas, geralmente como símbolo de superação, o fato de serem atletas de alto rendimento acaba sendo esquecido.

Com este estudo, constatou que a mídia de modo geral é falha em relação à cobertura do paradesporto e ainda mais quando se trata de mulheres paratletas. Levando isto em consideração, é visto que a cobertura jornalística precisa melhorar sua forma de pautar este assunto e abrir mais espaço a esses atletas. Primeiramente, é preciso tratar o

paratleta como um atleta de alto rendimento que possui deficiência e, em um segundo momento, trazer pautas que evidenciem sua capacidade esportiva e não a superação por meio do esporte.

REFERÊNCIAS

BANDA B. **Brasil perde para China no tie-break e dá adeus ao sonho do tricampeonato olímpico (2016)**. Disponível em: < <http://www.bandab.com.br/esportes/brasil-perde-para-china-no-tie-break-e-da-adeus-ao-sonho-do-tricampeonato-olimpico/>>. Acesso em: 21 maio 2017.

_____. **Caio Ribeiro conquista a primeira medalha do Brasil na canoagem em Parolimpíadas (2016)**. Disponível em: < <http://www.bandab.com.br/esportes/caio-ribeiro-conquista-primeira-medalha-do-brasil-na-canoagem-em-paralimpiadas/>>. Acesso em: 22 maio 2017

_____. **Dez mil ingressos para seleção de vôlei na Arena já foram vendidos; saiba preços (2016)**. Disponível em: < <http://www.bandab.com.br/jornalismo/dez-mil-ingressos-para-selecao-de-volei-na-arena-ja-foram-vendidos-saiba-os-precos/>>. Acesso em: 21 maio 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Persona, 1977.